Plano de Ensino

DISCIPLINA: Teoria das Ciências Humanas I — CÓDIGO: HF390
PRÉ-REQUISITOS: HF300 ou HF305 ou HF362 ou HF397 — SEMESTRE: 2 / 2013
PROFESSOR: Marco Antonio Valentim — C.H. TOTAL: 90
C.H. SEMANAL: 06

EMENTA (parte permanente)

Estudo de um ou mais autores clássicos e/ou temas da discussão filosófica acerca das Ciências Humanas (Marx, Heidegger, Merleau-Ponty, Sartre, Foucault, Hannah Arendt, Adorno, Horkheimer, Marcuse, Benjamin, Habermas).

PROGRAMA (parte variável)

Título: "Guerra dos mundos": a "natureza humana" em questão

Resumo: Trata-se de tentar uma leitura "geo-filosófica" (Deleuze) da divisões ocidentais entre humanidade e não-humanidade, história/cultura e natureza, primitividade e historicidade, com o objetivo de experimentar a situação "cosmopolítica" (Stengers) do mito filosófico da "dignidade exclusiva da natureza humana" (Lévi-Strauss). Para tanto, propõe-se como estratégia o estudo de um conjunto de obras quase-filosóficas, isto é, cujos discursos expressam a repercussão do pensamento de povos diferentemente humanos e não-humanos sobre a ideia filosófica da humanidade enquanto essência e/ou espécie. Essa repercussão é manifesta em tais obras exemplarmente por meio das divergências extra-ocidentais entre história e mito (Lévi-Strauss), Estado e sociedade (Clastres), "cultura antropofágica" e "cultura messiânica" (Oswald de Andrade), antropocentrismo e antropomorfismo (Viveiros de Castro e Stengers), multiculturalismo e "multinaturalismo" (Viveiros de Castro e Latour), história e geologia humanas (Chakrabarty). Tomada sob a perspectiva de "outros mundos humanos" (Sahlins), qual é a posição fundamental da filosofia, enquanto proto-discurso da humanidade ocidental, na "guerra dos mundos" (Latour)?

Plano das aulas:

1a. aula: Introdução

2a. aula: Claude Lévi-Strauss, "Raça e história"

3a. aula: Claude Lévi-Strauss, O pensamento selvagem, Cap. 9 (“História e dialética”)

4a. aula: Pierre Clastres, “Copérnico e os selvagens”; “Do etnocídio”

5a. aula: Pierre Clastres, “A sociedade contra o Estado”

6a. e 7a. aulas: Oswald de Andrade, A crise da filosofia messiânica

8a. aula: Eduardo Viveiros de Castro, Metafísicas canibais, Caps. 8 (“Metafísica da predação”) e 3 (“Multinaturalismo”)

9a. aula: Eduardo Viveiros de Castro, Metafísicas canibais, Caps. 1 (“Uma notável reviravolta”) e 12 (“O inimigo no conceito”)

10a. aula: Isabelle Stengers, “Recuperando o animismo”; “O propósito cosmopolítico”

11a. aula: Bruno Latour, Jamais fomos modernos, Cap. 4 (“Relativismo”); Guerra dos mundos

12a. e 13a. aulas: Marshall Sahlins, A ilusão ocidental da natureza humana

14a. aula: Dipesh Chakrabarty, “O clima da história: quatro teses”

15a. aula: Eduardo Viveiros de Castro, “'Transformação' na antropologia, transformação da 'antropologia'”

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

Aulas expositivas, com leitura e interpretação de textos selecionados.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

Resenha de um dos textos constantes da bibliografia principal (valor 2.0), a ser entregue na metade do semestre letivo; e trabalho monográfico sobre o tema do curso (valor 8.0), a ser entregue no fim do semestre.

BIBLIOGRAFIA MÍNIMA

Lévi-Strauss, C. Raça e história. In: Antropologia estrutural dois. Tradução de Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Cosac Naify, 2013, pp. 357-369.

_____. O pensamento selvagem. Tradução de Tânia Pellegrini. Campinas: Papirus, 1997. Capítulo 9.

Clastres, P. Copérnico e os selvagens. In: A sociedade contra o Estado: pesquisas de antropologia política. Tradução de Theo Santiago. Prefácio de Tânia Stolze Lima e Marcio Goldman. São Paulo: Cosac Naify, 2012, pp. 26-45.

_____. Do etnocídio. In: Arqueologia da violência: pesquisas de antropologia política. Tradução de Paulo Neves. Prefácio de Bento Prado Jr. Posfácio de Eduardo Viveiros de Castro. São Paulo: Cosac Naify, 2011, pp. 75-87.

_____. A sociedade contra o Estado. In: A sociedade contra o Estado: pesquisas de antropologia política. Tradução de Theo Santiago. Prefácio de Tânia Stolze Lima e Marcio Goldman. São Paulo: Cosac Naify, 2012, pp. 201-231.

Andrade, O. de. A crise da filosofia messiânica. In: A utopia antropofágica. São Paulo: Globo, 1990, pp. 101-155.

Viveiros de Castro, E. Metafísicas caníbales: líneas de antropología postestructural. Traducido por Stella Mastrangello. Madrid: Katz, 2010. Capítulos 1, 3, 8 e 12.

Stengers, I. "Reclaiming Animism". Disponível em: http://film.ncu.edu.tw/word/Reclaiming_Animism.pdf.

_____. The Cosmopolitical Proposal. In: Latour, B. & Weibel, P. Making Things Public. Atmospheres of Democracy. Cambridge: The MIT Press, pp. 994-1003.

Latour, B. Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1994. Capítulo 4.

_____. War of the Worlds: What About Peace? Translated by Charlotte Brigg. Chicago: Prickly Paradigm Press, 2002.

Sahlins, M. La ilusión occidental de la naturaleza humana. Traducción de Liliana Andrade Llanas y Victoria Schussheim. México: Fondo de Cultura Económica, 2011.

Chakrabarty, D. O clima da história: quatro teses. Tradução coordenada por Idelber Avelar. Sopro – Panfleto Político-Cultural, 91, 2013, pp. 2-22. Disponível em: http://culturaebarbarie.org/sopro/n91.html

Viveiros de Castro, E. "Transformação" na antropologia, transformação da

"antropologia". Sopro – Panfleto Político-Cultural, 58, 2011, pp. 3-16. Disponível em: http://www.culturaebarbarie.org/sopro/n58pdf.html.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Clastres, P. Arqueologia da violência: a guerra nas sociedades primitivas. In: Arqueologia da violência: pesquisas de antropologia política. Tradução de Paulo Neves. Prefácio de Bento Prado Jr. Posfácio de Eduardo Viveiros de Castro. São Paulo: Cosac Naify, 2011, pp. 213-250.

Clastres, P. Do Um sem o Múltiplo. In: A sociedade contra o Estado. Tradução de Theo Santiago. Prefácio de Tânia Stolze Lima e Marcio Goldman. São Paulo: Cosac Naify, 2012, pp. 184-189.

De la Cadena, M. Seminar Proposal – Indigenous Cosmopolitics: Dialogues about the Reconstitution of Worlds. Sawyer Seminar on the Comparative Study of Cultures (University of California, Davis), 2012. Disponível em: http://sawyerseminar.ucdavis.edu/files/2012/01/Sawyer_Seminar_Proposal.pdf.

Deleuze, G. & Guattari, F. O que é a filosofia? Tradução de Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Editora 34, 1997. Capítulo 4.

Latour, B. Facing Gaia: Six Lectures on the Political Theology of Nature. Gifford Lectures, 2013. Disponível em: http://www.bruno-latour.fr/node/486. Aula 5.

Lévi-Strauss, C. Jean-Jacques Rousseau, fundador das ciências do homem. In: Antropologia estrutural dois. Tradução de Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Cosac Naify, 2013, pp. 45-55.

Lima, T. S. Por uma cartografia do poder e da diferença nas cosmopolíticas ameríndias. Revista de Antropologia, vol. 54(2), 2011, pp. 601-646.

Nodari, A. O extra-terrestre e o extra-humano: notas sobre "a revolta kósmica da criatura contra o criador". Landa, vol. 1(2), 2013, pp. 251-274.

_____. A fabricação do humano. Resenha de Romandini, F. L. La comunidad de los espectros: I. Antropotecnia (Buenos Aires: Mino y Dávila Editores, 2010). Sopro – Panfleto Político-Cultural, 50, 2011, pp. 2-10.

Viveiros de Castro, E. O intempestivo, ainda. In: Clastres, P. Arqueologia da violência: pesquisas de antropologia política. São Paulo: Cosac Naify, 2011, pp. 297-361.

_____. Perspectivismo e multinaturalismo na América indígena. In: A inconstância da alma selvagem. São Paulo: Cosac Naify, 2002, pp. 345-399.

_____. O nativo relativo. Mana, vol. 8(1), 2002, pp. 113-148. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-93132002000100005&script=sci_arttext

_____. Algumas reflexões sobre a noção de espécie. Emisférica, vol. 10(1), 2013. Disponível em: https://hemisphericinstitute.org/hemi/pt/e-misferica-101/viveiros-de-castro.